

A Grande Invocação: Um Mantra da Nova Era

Vicente Beltrán Anglada

Este artigo tem por objetivo esclarecer certas dúvidas a respeito desta prece mundial, analisando suas três particularidades essenciais: procedência, significado e finalidade. Frequentemente nos perguntam qual é nossa opinião à respeito deste Mantra e se o consideramos eficaz como sistema de ajuda a um mundo aparentemente transtornado em seus valores morais e num crescente caos psicológico e social, ao invés de empregar técnicas concretas de ajuda internacional, tal como as que emprega a Cruz Vermelha ou as Nações Unidas, através de seus Departamentos de Serviço, UNESCO, OMS, FAO, UNICEF, etc., ou até mesmo o serviço espontâneo e desinteressado individual ou grupal em momento de grandes crises mundiais, tais como, aqueles em que se abate sobre a Terra alguma espantosa calamidade provocada pelos próprios homens ou pelos elementos geológicos.

Poderíamos dizer, e isto pode afirmá-lo qualquer pessoa sensata, que praticar o bem no nível que seja, é sempre bom e é uma expressão do espírito de fraternidade e solidariedade. Entretanto, quando falamos do Mantra ou de Invocações, nos referimos a uma nova técnica de serviço na área extensa das necessidades da humanidade. Poderíamos definir cientificamente esta técnica como “o poder criativo da mente removendo os éteres planetários por um impulso de boa vontade”. Esta frase define o alcance do processo que, como observação, engloba simultaneamente o poder de pensar e a capacidade de amar. Em uma síntese de equilíbrio natural, ambos os aspectos constituem a base de toda criação possível. Aplicada esta criação aos éteres planetários têm em marcha um processo de “redenção da substância” que constitui estes éteres. E se tivermos em conta que, é através dos éteres que circula toda forma possível de energia dentro do Universo espiritual e físico em que vivemos imersos, compreenderemos também a importância de “remover criativamente os éteres”, invocando energias de um tipo superior, Referimo-nos à “redenção da substância”. Nesta frase aparentemente sem sentido, reside a explicação do mistério de nossa procedência divina e de nosso destino criador. Mais adiante explicaremos o significado desta ideia. No momento vamos nos ater ao feito prático que se destila de nosso julgamento analítico sobre o aspecto invocativo que tem que produzir “revulsão nos éteres” e determinar nos mesmos uma grande “catarse redentora” que porá em circulação um tipo de energia cada vez mais sutil, potente e resolutiva. A técnica da invocação é eminentemente mental e, portanto, científica em todos seus aspectos expressivos. Consideramos oportuna esta pequena introdução devido a que de forma crescente, os seres humanos respondem ao aspecto mental de sua natureza psicológica e vão introduzindo-se progressivamente em um campo propício à atividade criadora.

Quando falamos de Invocação como sendo uma técnica mental, estamos nos referindo também à uma oportunidade sem paralelo algum na história do planeta, em nossos tempos. Esta oportunidade nos é oferecida pela Constelação de Aquário, com suas imensas possibilidades de desenvolvimento mental e técnico e também pela infusão do grande Mistério da Paz, consequência direta de certas forças cósmicas dirigidas pelo Senhor de Aquário que as transmite aos espaços siderais através das esplendentes estrelas que constituem seus centros cósmicos de atividade. Não vamos, entretanto, entrar em considerações sobre esta grandeza cósmica, mas apenas nos referir ao aspecto mais acessível a nós e que podemos resumir na palavra “oportunidade”.

Por esta oportunidade única e num céu de mais de dois mil anos, o planeta Terra estará sob a “proteção de Aquário”. Todas as escolas esotéricas do mundo são conscientes desta oportunidade e preparam intensamente aos discípulos mundiais para este acontecimento sem precedentes. A Hierarquia e o próprio Centro da Shamballa estão ajustando seus recursos e estabelecendo as requeridas condições planetárias para receber as imensas e potentíssimas energias que não de produzir síntese espiritual e reajuste total em todas as reservas mundiais, com respeito à espiritualidade, em todos os departamentos da atividade humana, culturais, religiosos, políticos, psicológicos, científicos, filosóficos, artísticos, etc. A catarse etérica começou já faz muitos anos, sendo os grandes avanços científicos alcançados no final do século XX, só uma pequena amostra do tremendo potencial das energias que vão penetrando no planeta Terra através das fissuras que vai deixando nos éteres planetários a aurora deste novo dia aquariano que se aproxima...

A insistência generalizada em falar e pensar, em termos de grupo e de trabalhar em forma mancomunada para resolver problemas e situações internacionais, assim como o espírito de liberdade e inconformidade social que vemos em qualquer parte, mostram outra das formas típicas de Aquário, que em um desdobramento de valores absolutos, deve mostrar ao ser humano a verdadeira senda da espiritualidade e que deve se cumprida universalmente. A técnica invocativa é uma técnica individual de contato, mas ao utilizá-la em grupo e perseguindo fins nobres e cooperativos se converte no mais formidável poder nas mãos dos seres humanos, para produzir unidade e síntese espirituais, as duas grandes Metas de Aquário, como Vida evolutiva, que representam para nossos Logos Planetário a oportunidade de realizar em sua aura etérica de projeção ou de vida, aquela grande catarse de redenção ou purificação com a qual, todos sem distinção, podemos contribuir conscientemente com nosso esforço e nossa boa vontade.

Vocês tenham presente que ajustando-nos aos requisitos prévios de boa vontade e praticando a técnica da Invocação, este poder de dirigir mentalmente as grandes correntes de energias abertas à sagrada distribuição planetária, estamos cooperando estreitamente com nosso Logos Planetário, com Aquele que é nossa Luz, nosso Amor e nossa Vida. A técnica da invocação em nosso mundo e no momento presente se converteu em uma técnica de serviço e por meio dela nos capacitamos a receber dignamente ao Senhor, dentro do Qual “vivemos, nos movemos e temos nosso Ser”. Não existe glória maior em nosso mundo do que cooperar conscientemente com Ele e de trabalhar espiritualmente sob a inspiração da idéia de que sob suas divinas impressões e com a ajuda do Cristo, nossa tarefa há de ser a mais gigantesca contribuição à evolução planetária em seu conjunto. Com esta premissa de base, podemos agora empreender o estudo da Grande Invocação, com uma nova fé e com um renovado espírito de compreensão.

Procedência

A Grande Invocação é um Mantra Solar projetado para reorientar as energias atuantes em nosso mundo e preparar as mentes e os corações dos homens para o advento da Nova Era. Em um Concílio planetário celebrado no ano 1943, depois de uma grande crise dentro da Hierarquia e quando parecia que a Alemanha iria ganhar a guerra, o que teria significado, naqueles momentos de tensão planetária, o triunfo do mal sobre o bem, estiveram presentes “alguns enviados celestes”, representantes do Poder Cósmico do Grande Senhor de nosso Universo. Eles levavam a Mensagem de alento e de renovada fé no Bem supremo e a garantia do triunfo da bondade e da justiça, sobre a maldade e a desordem. A intervenção solar afirmou o poder de Shamballa e da Hierarquia e naquele mesmo ano, “... quando o sol progredia para o Norte”, teve-se a segurança de que o mal tinha sido já

vencido, mesmo considerando os espetaculares triunfos da Alemanha e de seus aliados, da Itália e do Japão e que já nada podia deter a vitória das “hostes do bem”. Esta expressão “intervenção solar” teve três amplas vertentes: 1ª, Os cérebros dos cientistas alemães que trabalhavam para produzir a bomba atômica foram etereamente desconectados do mundo dos significados mentais, onde se achava a fórmula final que aplicada cientificamente deveria produzir “fissão do átomo e controle da energia nuclear”; 2ª, Aumentou-se a potencialidade das forças aliadas na Europa. A participação da América do Norte na luta foi, como vocês sabem, decisiva e implicou finalmente na derrota da Alemanha; 3ª, Desenhou-se um Mantra Solar de potência superior a desenvolvida pelo Pai Nosso na Era do Peixes, mas de caráter nitidamente mental e, portanto, volitivo e preponderantemente invocativo. Embora este Mantra não tenha sido dado à humanidade até o ano 1945, uma vez finalizada a guerra e, utilizando como canal propício “o muito potente e angustiante clamor invocativo da Humanidade pedindo ajuda e alívio a tantas tensões e a tantos sofrimentos passados”, seu poder foi utilizado imediatamente pela Hierarquia, pelos Iniciados e pelos discípulos mundiais em contato com Ela. Um destes grandes discípulos, a senhora Alice A. Bailey, teve a honra de receber telepaticamente o texto da Grande Invocação, através de um dos Grandes Seres próximo ao Cristo e a Sua obra, o Mestre Djwal Khul, mais conhecido em nossos estudos esotéricos sob o apelido de “O Tibetano”. Este Adepto já tinha trabalhado no passado, utilizando Seus prodigiosos conhecimentos a respeito da Vida Cósmica inspirando à senhora H. P. Blavatsky, em união com outros Adeptos, na gigantesca obra, ápice de toda possível sabedoria esotérica, denominada “A Doutrina Secreta”, assim como contribuído com sua pessoal orientação no estabelecimento da Sociedade Teosófica.

A transmissão do texto foi telepática, conforme dissemos anteriormente, e sua futura análise e interpretação por parte de Alice A. Bailey e seus colaboradores imediatos da Escola Arcana (Escola esotérica projetada inicialmente por Madame Blavatski), foram nitidamente intuitivas. E embora no princípio tenha causado certa estranheza e alguma desorientação, conforme se foram estudando analiticamente as ideias universais que continha e comprovando seus efeitos nos éteres, chegou-se à conclusão de que realmente A Grande Invocação era um Mantra Solar. Gerado em fontes cósmicas com a bênção do Senhor do Mundo e antes de ser transmitido ao mundo, Cristo o tinha dinamizado com o infinito Amor de seu Coração e depositado em mãos do Mestre D.K., aproveitando a afinidade da mente deste Adepto com a da senhora Bailey, o que tornou possível a transmissão telepática sem enganos, separações e interferências.

Resumindo o processo Da Grande Invocação em relação com suas fontes de procedência, podemos dizer que sua gestação teve uma origem cósmica devido a uma grande necessidade mundial, a uma crise dentro da Hierarquia e à invocação planetária do Senhor do Mundo com resposta solar, quer dizer, do próprio Logos ou Deus do Universo. O término da guerra mundial no ano 1945 com a vitória das Forças Aliadas (que naqueles momentos históricos representavam às Forças do Bem) e a transmissão Da Grande Invocação são feitos consubstanciais que teremos que ter em conta quando examinarmos o significado esotérico da mesma.

Significado

Vejamos primeiro o texto da Grande Invocação, conhecido certamente por muitos de vocês:

Desde o ponto de Luz na Mente de Deus,
Que afluja Luz às mentes dos homens;
Que a Luz desça a Terra.

Desde o ponto de Amor no Coração de Deus,
Que afluja Amor aos corações dos homens;
Que o Cristo retorne à Terra

Desde o centro onde a Vontade de Deus é conhecida,
Que o propósito guie as pequenas vontades dos homens;
O propósito que os Mestres conhecem e a que servem.

Desde o centro que chamamos raça dos homens,
Que se cumpra o Plano de Amor e de Luz
E que se sele a porta onde mora o mal.

Que a Luz, o Amor e o Poder restabeleçam o Plano na Terra.

Corno vocês podem se dar conta, nesta Invocação se têm em consideração três fatores absolutos ou qualidades psicológicas: a Luz, o Amor e o Poder, quer dizer, a inteligência, o sentimento e a vontade, e três grandes Centros planetários através dos quais estes valores têm expressão adequada: a Humanidade ou Raça dos homens, a Hierarquia, Centro planetário do Amor com Cristo como inspiração e guia e Shamballa, o Centro aonde a Vontade de Deus é conhecida.

O que interessa evidenciar através de todos estes comentários a respeito da Grande Invocação, é a atuação constante da Grande Lei da Fraternidade, que rege em todos os mundos e em todos os Sistemas planetários dentro do Cosmos Absoluto. Esta Lei da Solidariedade tornou possível A Grande Invocação, que ao ser recitada oral ou mentalmente por muitos seres humanos, põe em vibração certos elementos dévicos dentro dos éteres, capazes de transformar o mundo em termos de realização. Tais elementos dévicos, de incrível sutileza, põem em relação as mentes dos homens com a mente de Deus através do Senhor Buda, ponto iluminado e centro de iluminação dentro da humanidade.

O amor dos homens, a voz de seu coração, fica deste modo em contato com o Amor de Deus que flui do Centro Solar conhecido esotericamente como “O Coração do Sol”, através do Cristo, ponto de Amor infinito e centro de redenção dentro da humanidade.

As pequenas vontades dos homens desenvolvem assim progressivamente seu propósito espiritual em virtude do poder que emana do grande Centro da Shamballa, onde Sanat Kumara, depositário do Grande Propósito da Divindade Solar para nosso mundo, vai introduzindo lenta mas inexoravelmente as energias dinâmicas da Vontade de Deus dentro daquelas pequenas vontades que se agitam no seio da humanidade.

A Meta final deste triplo processo é “o Restabelecimento do Plano de Deus na Terra”, o qual só será possível se conseguirmos “selar a porta onde mora o mal”. O triunfo do Bem constitui o próprio fogo do propósito da Divindade e a evolução planetária, em todos os níveis, do material mais denso ao espiritual mais elevado e sutil. Respondem a esse Propósito essencial, com a reafirmação constante do poder ígneo que arde em suas

misteriosas entranhas e constitui a garantia do êxito final, vencendo todos os obstáculos e “endireitando constante e persistentemente os caminhos do Senhor”.

A Grande Invocação contém um poder de tipo cósmico por suas diretas relações com a Nova Era de Aquário, da qual se converteu em eficaz e positiva introdutora. Utilizá-la é pôr em vibração certas energias ainda “dormentes” nos éteres planetários nos distintos níveis e pôr em estado de suprema espera outras forças de origem solar que, se agitando em níveis etéricos cósmicos, estão dispostas a intervir cada vez que o princípio do Bem, da Paz e da Harmonia cósmicas seja invocado.

Vejam vocês todos, pois que, a grande tradição hermética espiritual tem sua continuidade em nossos dias através deste Mantra Solar que estamos considerando, de reconhecida potência e eficácia. Se decidirem estudar esotericamente seu significado, depois de ter seguido as linhas luminosas desta grande tradição que esteve presente quando foi confeccionado, serão conscientes da Grande Lei da Fraternidade, a que constantemente fazemos referência, assim como assegura que nenhum chamado invocativo, realizado com boa vontade e desejo do bem, ficará sem resposta por parte dos Responsáveis Augustos pelo Plano planetário, solar e cósmico.

Cada Era da humanidade tem tido seus próprios Mantras e invocações solares que caracterizaram precisamente as exigências e oportunidades daquela Era, em relação com o Plano ou Propósito da Divindade criadora. Na Era passada, em vias de desaparecer, ou Era de Peixes, deu-se à raça dos homens através do Cristo, o Mantra ou Invocação conhecida como o Pai Nosso. As qualidades principais deste Mantra, devido à oportunidade dos tempos e às Constelações dominantes, assim como ao estado evolutivo da humanidade, deviam desenvolver a consciência individual e despertar nos seres humanos o sentido criativo do amor. A Grande Invocação, a que nos referimos neste estudo, recolhe aquele sagrado legado histórico e acrescenta-lhe a consciência de grupo e a qualidade de Síntese, que é o poder ígneo da vontade espiritual mais elevada, exercitada com amor e aplicada com inteligência. Com estas últimas palavras podemos nos introduzir já no aspecto final de nosso pequeno estudo a respeito Da Grande Invocação.

Finalidade

A finalidade da Grande Invocação é “Restabelecer o Plano de Deus na Terra”. Esta frase tem um absoluto significado e não esperamos uma rápida compreensão do mesmo, a menos que se possua uma intuição muito desenvolvida. O termo “restabelecer” introduz a ideia de uma humanidade anterior à nossa (a infância etérica de nossa própria humanidade) em que a Lei e a Ordem divina, simbolizados na confraternidade humano-défica, estavam plenamente integrados. Ao descer à Terra uma onda de Vida cósmica tendente à involução ou materialização dos princípios espirituais, aquela humanidade ideal foi desaparecendo, lentamente absorvida pelas exigências do Plano e o Espírito, paulatinamente despojado de seus sutilíssimos envoltórios etéreos, foi adquirindo roupagens de “carne”, ou de matéria cada vez mais densa, até chegar ao mais fundo e convergir, através de longuíssimos ciclos de tempo, até aquele ponto em que se define a primeira das grandes Raças humanas, da qual tão pouco sabemos. Não vamos falar definitivamente desta Raça, a qual emprestamos uma atenção particular no capítulo “Raças e logas” e cuja forma estrutural não tinha nada de humano, se a relacionarmos ou comparamos com os corpos que possuímos atualmente. Bastará dizer que dita Raça, e ainda algumas outras que apareceram, mais adiante, só tinham “consciência de forma”.

A estrela monádica mergulhada naqueles corpos pesados e disformes de gigantesca estrutura, só percebia densidades dentro daquele ambiente hostil do qual formava parte. Pela aspiração espiritual e pela lembrança de sua passada plenitude (veja-se relato bíblico sobre o Éden), aquela Raça foi progredindo até chegar, vencendo a imposição do tempo, a possuir autoconsciência (A Vinda dos Anjos Solares). A aspiração é a consciência monádica operando do centro da forma e retornando a si mesma através dos distintos estados evolutivos; a lembrança é a segurança intuitiva ou memória viva, latente no mais profundo do ser, de um estado ideal de vida dentro do qual e em uma época perdida no insondável e misterioso da história planetária, “afirmaram-se os valores espirituais em sua plena integridade. E não era conhecida ainda a grande heresia da separatividade”, que apagou da consciência daquela humanidade andrógina a visão dos grandes Arquétipos que constituíam o mistério de sua própria felicidade e absoluta sorte.

A autoconsciência abre uma era de luz e de esperança para a humanidade, a qual começa a conhecer o valor do que lhe rodeia em relação consigo mesma. A forma, paulatinamente estilizada, começa a adotar assim a do Arquétipo divino que a engendrou e o ser humano possui então um corpo físico tal como o conhecemos atualmente. Mais adiante começa a sentir e a pensar em termos mais amplos e inclusivos e ao chegar a certo definido estado de sua progressiva ascensão, a aspiração se faz mais viva e mais dolorosa e aguda a lembrança. Sobrevém então uma era de conflito e agonia que chega à sua culminação, naquele estado dentro da individualidade humana por nós denominado de “discípulo”, isto é, de um ser humano que começa a ver a luz espiritual (a atração monádica). E também a ser consciente de suas lembranças (as do Arquétipo que encarnou em muito longínquas etapas precedentes com matéria etérea da mais sublime diafaneidade). Tudo quanto se possa dizer sobre o “discípulo” e de sua obrigatória peregrinação temporal, vencendo obstáculos, arrastando adversidades e, tal como bem é dito em “Luz no Caminho”, “... lavando seus pés no sangue do coração”, assim penetrando constante e persistentemente nas zonas de luz de sua consciência redimida, pode ser achado no relato místico de todos aqueles “que trilham o Caminho” dentro das distintas religiões. Da mesma forma no processo histórico da vida do Cristo, portanto, não nos deteremos no exame de tais relatos ou vivências.

Interessa, entretanto, que tenhamos em conta as implicações da palavra “restabelecer”, que significa em nosso presente estudo “voltar a viver a existência arquetípica das primeiras humanidades e compartilhar novamente com os anjos o destino divino de perfeição, que é a meta de ambas as evoluções”, Esta frase escolhida do Livro dos Iniciados”, nos dá a chave exata do termo “restabelecer”, nos dá também uma ideia mais clara do porquê nos Ashrams da Hierarquia e do sistema de treinamento espiritual dos discípulos desta nova Era, se presta tanta atenção ao estudo da vida dos devas.

O restabelecimento do Plano de Deus, que deve fundir dentro da consciência humana, a aspiração monádica (a tendência inata do ser humano de olhar para cima, para a cúspide da cabeça quando espiritualmente invoca energias superiores), com a lembrança humana (a do Arquétipo essencial para a Raça humana), terá na Era de Aquário um cumprimento dentro do coração de muitos homens e mulheres de boa vontade e decidido propósito espiritual que, consciente ou inconscientemente, estão trilhando já o Caminho da vida interna e são virtualmente "discípulos" em treinamento espiritual.

Ao falar da Era de Aquário, com suas infinitas oportunidades seletivas e seu indescritível caudal de energias sutis e tremendamente poderosas, que começam a sulcar os éteres planetários, não o fazemos de forma vaga ou nebulosa, mas em termos concretos Daqui e

de Agora. Se examinarmos atentamente o mundo que nos rodeia, nos daremos conta desta Realidade, maior que nós mesmos, que começa a invadi-lo e a condicionar grande parte das atividades humanas.

Para terminar este capítulo queremos acrescentar ainda outra ideia, refere-se ao que temos que entender por "oportunidade seletiva" a qual nos referimos anteriormente. Esta "oportunidade" não confere nem implica privilégio nem concessão alguma. O estado de "discípulo", ao qual faz referência o termo "seletividade", está hoje mais que nunca ao nosso alcance.

Não são primícias para os esoteristas tradicionais, quer dizer, daqueles que fazem do esoterismo um estudo meramente intelectual, mas sim um legado, fruto da experiência dos séculos, ao qual somente alcançarão ou recuperarão aqueles singelos de mente e puros de coração, aqueles em quem a luz do Mistério brilha em suas mentes pela força da aspiração e em quem a intensidade da lembrança, vencendo todas as imposições do tempo, abre as perspectivas gloriosas do verdadeiro destino para toda a humanidade.

Fonte: Os Mistérios da Yoga, de Vicente Beltrán Anglada, pág. 138-48